



A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE ASILOS À INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNDO

Larissa Ribeiro de Souza¹
Orientadora Lúcia Fernandes Santos²
Bruna Larissa Laborda da Silva³
Thâmara Athayde Teixeira⁴
Ricardo Alves de Souza Júnior⁵
Renan dos Santos Pereira⁶

Este artigo foi desenvolvido a partir do trabalho de conclusão de curso (TCC) para obtenção de graduação em Arquitetura e Urbanismo, com propósito de relatar em ordem cronológica a evolução do processo histórico dos asilos até tornarem-se Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), abordando desde os seus primórdios, até a atualidade.

Palavras chave: Idoso, ILPI, asilo.

INTRODUÇÃO. Segundo IBGE (2010) o número de idosos vem crescendo a cada ano, gerando o aumento da procura por institucionalização. Essa pesquisa tem como objetivo gerar uma linha do tempo para melhor compreensão das modificações que ocorreram através dos séculos. Sendo que o procedimento metodológico empregado foi revisão bibliográfica e o método dedutivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO. De acordo com Alcântara (2004, apud, ARAÚJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO A. C. M., 2010, p. 252) a origem do asilo não é recente, há relatos do Papa Pelágio II (520-59 d.C.) ter fundado em sua própria casa um hospital para idosos. Já na Idade Média, segundo Pvesner (1979, apud QUEVEDO, 2002, p.28) os idosos eram cuidados nas enfermarias dos hospitais, junto com outros pacientes. Na Inglaterra, no ano de 990 d.C. surgiram as *Almshouse* (tradução: asilo de pobres), uma espécie de instituição de caridade onde era fornecido alojamento às pessoas necessitadas, especialmente para idosos e eram basicamente mantidas através de doações. Contrastando as *Almshouse*, em 1834 foi aprovada a lei que criava as *Workhouse* (tradução: Casa de trabalho), local que abrigava os necessitados, porém para receberem os benefícios de alimentação e moradia, teriam que trabalhar. (NATIONAL TRUST, s.d.).

Já no Brasil, os asilos surgiram na Época Colonial, onde o cuidado aos idosos estava diretamente ligada as igrejas ou instituições assistenciais, como as Santas Casas de Misericórdia, porém eram tratados sem divisão, atendidos no mesmo local que mendigos e loucos. Foi então no decorrer do século XIX que as pessoas começaram a diferenciar-se de acordo com os cuidados e o tratamento específicos (CHRISTOPHE, 2009). Apenas em 1890 foi fundada o primeiro local voltado exclusivamente para idosos, chamada Asilo de São Luiz, no Rio de Janeiro. Segundo *Building for the aged* (1979, apud QUEVEDO, 2002, p.41-42) em 1954 as ideias de tratamento e cuidados aos idosos deram lugar a necessidade de criar novos ambientes mais apropriados para esse gênero. E então, a partir dos anos de 1994 leis que beneficiavam os idosos foram criadas, como a Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso, marcando o começo da era dos Lares Institucionais.

CONCLUSÃO. De acordo com a pesquisa realizada, conclui-se que a evolução dos asilos aconteceu de forma gradual, onde os idosos inicialmente eram tratados sem diferenciações, até que de forma progressiva leis foram criadas, e os asilos tornaram-se enfim Lares Institucionais, onde os idosos recebem cuidados específicos para suprir suas necessidades.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO A. C. M. **Trajetória das Instituições de Longa Permanência Para Idosos no Brasil.** Enfermagem USP, São Paulo, 2010.

CHRISTOPHE, Micheline. **Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: uma opção de cuidados de longa duração?** Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro. 2009

QUEVEDO, Ana Maria Funegra. **Residência para idosos: critérios para projeto.** 198 f. - Arquitetura, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

¹ Acadêmica do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – l.ribeiro@outlook.com.br

² Professora do curso de arquitetura e urbanismo CEULJI/ULBRA. Mestre em arquitetura e urbanismo-UFSC, graduada em arquitetura e urbanismo- PUCPR. Arq.luciasantos@gmail.com

³ Acadêmica do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – bruna.laborda@hotmail.com

⁴ Acadêmica do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – thamara_teixeira@hotmail.com

⁵ Acadêmico do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – ricardo_alvesjp@msn.com

⁶ Acadêmico do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – renanjp_arquitetura@hotmail.com